



25 ENE 1993

JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA

ANO XI

Nº 19

dezembro de 1992

Órgão Informativo do SERPAJ/Brasil



A marcha do sal faz parte de uma campanha de desobediência civil, que

dura um ano (março de 1930 a março de 1931). Esta marcha até o mar seria a tomada de consciência dos povos indianos para a sua independência. A não-violência por fim possuía um objetivo amplo e definido. Apontando o fim do governo britânico, não no futuro, mas naquele momento.

* AÇÃO DIRETA NÃO-VIOLENTA.....	02
* BALANÇO 92.....	03
* CAMPANHA NACIONAL PELO	
* DESARMAMENTO.....	04, 05
* III SEMINÁRIO LATINOAMERICANO	
* IPUR.....	06
* NOTÍCIAS DOS REGIONAIS.....	07
* ESTERILIZAÇÃO NO SUL DO PARA	
* EQUIPE DE MULHERES.....	08

AVALIAÇÃO DO ANO DE 1992

É com alegria e satisfação que finalizamos mais um ano de trabalho. Com certeza, avançamos no fortalecimento de nossa organização, na prática da não-violência e, principalmente, contribuimos com a conscientização política e crítica do povo oprimido.

Conseguimos maior divulgação de nossos objetivos e princípios. Aprofundamos nossa teoria e nossa prática de transformação social e pessoal.

Pelas atividades desenvolvidas, a partir da sede nacional da entidade, dos regionais e dos grupos de base, podemos ter uma visão do quanto estivemos envolvidos na luta pela superação das injustiças sociais.

As dificuldades de articulação nacional e a falta de recursos financeiros, não impediram que caminhassemos em direção à uma nova sociedade, com experiências concretas acontecendo hoje, dentro da entidade e em relação com as demais organizações populares e revolucionárias.



DIZENDO NÃO A GUERRA VOCE
ESTARÁ DIZENDO SIM A VIDA

(Jane - Campanha pelo Desarmamento - Pedregal)

AÇÃO DIRETA NÃO-VIOLENTA

PARTE I

Para falar de Ação Direta Não-Violenta, convém refletir um pouco sobre uma Ação Direta Clássica e coroada com sucesso na história; a marcha do sal no processo libertador da Índia. A razão dessa reflexão é considerar os componentes e planejamento de uma ação direta. Nós, como militantes da luta não-violenta ativa precisamos aprender a ter paciência, perseverança, e planejamento de nossas campanhas. Do contrário, estaremos fadados ao fracasso.

Gandhi chegou da África do Sul em 1915. Levou 32 anos para libertar a Índia dos países colonialistas britânicos. A marcha do sal foi uma das campanhas mais significativa na libertação deste país.

A campanha conhecida como Satyagraha de Sal faz parte de uma desobediência civil que durou um ano (março de 1930 até março de 1931). Começou em Bombaim e se alastrou por todas as províncias da Índia.

O objetivo imediato era a revogação da lei do sal, monopolizada pelo governo inglês. A lei do sal oprimiu os pobres, pois era cobrado um imposto sobre uma necessidade. Esta desobediência civil visava a libertação plena das peias inglesas. A lei simbolizava uma opressão de um governo alheio.

Os participantes e as lideranças da não-violência eram Gandhi e outros líderes do Congresso Nacional Indiano. Na primeira vez apenas membros disciplinares e treinados (satyagrahi) foram convocados para a marcha (320 km) para o mar. Depois da ruptura com a lei (desobediência civil) indianos do país inteiro participaram.

Na oposição estavam oficiais do governo da Índia, policiais tanto britânicos quanto indianos e unidades do exército.

A ORGANIZAÇÃO DE PROGRAMAS CONSTRUTIVOS

Esta satyagraha se efetuou com total apoio do Partido do Congresso Nacional Indiano (título do partido que lutava para a libertação da Índia). Este partido delegou pleno poder e responsabilidade a Gandhi para a organização da campanha.

Um dos fatores importantes nesta campanha foi a preparação de SUCESSOR ou líderes substitutos. Apesar do encarceramento dos líderes principais - Jawaharbal Nehru 14/04

e Gandhi 05/05 - nunca faltou liderança preparada na campanha.

O símbolo da libertação da Índia, entre os Satyagrahis, foi o uso de khadi. Era um tecido de algodão fiado pelos indianos para oporem-se à imposição da importação de tecido inglês.

Doutros aspectos de trabalho construtivo foram o trabalho nas áreas sociais (pobreza e bem estar) e a luta para autossuficiência. Gandhi disse que o militante deve se achar num dos seguintes estudos (1) na prisão ou algo semelhante (2) enojado na desobediência civil ou (3) em prontidão para a luta (fiando algodão ou fazendo algo para adiantar a libertação).

PREPARO DA OPINIÃO PÚBLICA À LIBERTAÇÃO

Antes de lançar a campanha, efetivou-se uma ampla divulgação das razões da luta e o sentimento contra o estado injusto. A situação foi fortemente motivada por panfletos, discussões, diálogo, etc.

CURSOS PARA TREINAMENTOS.

Militantes ou satyagrahi fizeram cursos para ação direta, estratégias e ênfase na arte de controlar multidões, para não estourar a violência. Os militantes faziam exercícios de disciplina regularmente.

PLANEJAMENTO DA DESOBEDIÊNCIA CIVIL.

As leis da tarifa sobre o sal foram selecionadas para serem conscientemente violadas. Gandhi planejou liderar a marcha e um assessor (Patel) foi designado para preparar a rota e informar o povo dos objetivos da luta instruindo-os nos princípios de não-violência. O povo foi fortemente recomendado a fazer trabalho construtivo, absterendo-se de bebidas alcoólicas e superando a exclusão dos intocáveis (classe mais baixa da Índia).

O COMPROMISSO DOS MILITANTES.

O militante não-violento assume um compromisso, um juramento, nos seguintes termos:

a) Devo alistar-me na campanha de resistência civil para a independência da Índia liderado pelo Partido do Congresso Nacional;

b) Aceito o credo do Congresso Nacional que significa o alcance da independência plena do povo indiano por meios não-violência e legítimos;

c) Estou pronto e com vontade de ir para a prisão e aturar o sofrimento e penalidades que poderão ser aplicados a mim durante esta campanha;

d) Caso eu seja encarcerado não procurarei ajuda financeira da minha família ou do Partido do Congresso;

e) Obedecerei implicitamente as ordens dos encarregados da campanha.

AÇÃO PRELIMINAR

1) Foi publicado e amplamente divulgada a intenção do movimento de agitar em prol da independência e desempenhar, se necessário, uma ação de desobediência civil.

2) Gandhi enviou uma carta ao Vice-Rei. Nesta, notificou o intuito da campanha e as ações do povo. Insinuava que a não-violência poderia ser "uma força intensamente ativa", utilizada contra a violência organizada pelo governo britânico, e também contra a crescente força violenta em prol da libertação.

3) O ultimato. Insistiu no acordo negociado, caso contrário explodiria um movimento de Satyagraha (a luta pela força da verdade). Escreveu também o dia em que ia desobedecer as Leis do Sal. Disse que iria para a prisão, mas que teria milhares substituindo-o na luta. Ao mesmo tempo, estaria aberto à negociações.

Por fim, resta dizer que a campanha teve êxito e fortaleceu o país inteiro, incluindo Hindus, Muçulmanos, Jainas e Cristãos para a luta e eventual libertação do país.

Ricardo Wanger

JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA Órgão Informativo do SERPAJ

SUS - Ed. Venâncio V - Sala 313
Telefax: (061) 225 8738
CEP: 70393-900 - Brasília - DF

Membro do SERPAJ/América Latina
Organismo Consultivo (Status II) do Conselho Econômico e Social da ONU;
Mantém relações com UNESCO (Categoria 3).

Colaboraram nesta edição:

Mário da Guia Nascimento, Ângela Stanquer; Lin, Maria da Penha Félix, Altamir Laboe, Ricardo Wanger, Fatima Moura, Luis Barbosa, Maria Naida Dantas, Cristiano Santos, Norberto Chasin.

Apoio: AEC do Brasil

BALANÇO 1992

1) FORMAÇÃO

Com o objetivo de capacitar melhor e mais pessoas na luta não-violenta realizamos 8 encontros regionais de formação. Os militantes que participaram destes encontros abordaram temas como Análise de Conjuntura, Objeção de Consciência, 500 anos de opressão da América Latina, não-violência, Alfabetização e Resolução de Conflitos.

Nossa avaliação é de que apesar deste avanço no campo da temática abordada, houve falhas em questões como metodologia utilizada e não acompanhamento junto aos participantes em suas atividades de base. Destaca-se a necessidade de aumentar a importância que tem a fase preparatória dos encontros de formação.

A formação a nível nacional ficou fortalecida pela experiência inédita que realizamos. Deixou de se fazer encontros curtos, rápidos e sem aprofundamento para se realizar um curso de 30 dias. O mesmo denominou-se Laboratório de Não-Violência e atingiu objetivos como Vivência Social Coletiva, Auto-gestão de recursos, Resolução de Conflitos, produção de materiais, leitura, discussão, Socialização de conhecimentos, etc. Tanto foi positivo que hoje, quase todos os que participaram estão liderando atividades junto aos seus regionais.

2) 500 ANOS

A partir da compreensão de que os 500 anos da presença Europeia na América Latina não é motivo para comemoração, mas sim para relembrar a resistência de ontem e de hoje dos que viveram e vivem neste continente é que realizamos diversas atividades. As mesmas tiveram como objetivo a conscientização popular sobre a verdadeira história do povo latino-americano. Publicamos alguns materiais sobre o tema que serviram como subsídios às discussões realizadas.

3) EDUCAÇÃO POPULAR

A constituição da Equipe de Educação Popular possibilitou realizar avanços significativos nesta área. Através das visitas aos regionais e dos intercâmbios de experiências na área da Alfabetização de Jovens e Adultos, podemos afirmar que a Educação Popular tornou-se um dos trabalhos que teve maior êxito neste ano. Além disto, clareou-se mais o que significa trabalhar com Educação como SERPAJ, utilizando este espaço para divulgar a prática da não-violência.

4) OBJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA

O Intercâmbio realizado com o MOC (Movimento de Objeção de Consciência) da Espanha foi uma experiência rica. A troca de conhecimentos nesta área contribuiu muito para o avanço e a compreensão do que significa ser Objeto numa sociedade militarizada como a nossa.

Como continuação deste Intercâmbio teremos a ida de um representante do SERPAJ ao Estado Espanhol para conhecer de perto seu trabalho.

Na mesma perspectiva tivemos o aprofundamento de temas como a Desmilitarização e a Defesa Popular Não-Violenta. Queremos fazer destes temas uma nova prática da entidade na luta pela implantação dos Direitos Sociais do Homem e da Mulher.

5) PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Apesar de todas as dificuldades financeiras pela qual passou a entidade, foi possível produzir materiais importantes para os trabalhos de base. Temas como Objeção de Consciência, 500 anos, Não-Violência, Mulher, Defesa Popular Não-Violenta, Movimento pelo Desarmamento, puderam ser conhecidos por um número bastante alto de pessoas graças a estas publicações.

O jornal "Justiça e Não-Violência", é o órgão informativo mais importante para o SERPAJ, pôde ser publicado novamente após longo período de suspensão. Esperamos ter alcançado o objetivo de tornar conhecidas nossas lutas, através deste meio de comunicação.

6) MULHER

A participação da mulher em nossa entidade como em todos os movimentos populares é efetiva e comprometida. Por isto, o SERPAJ iniciou uma discussão mais séria em relação a esta linha de ação, o que levou à criação de uma Equipe Nacional de Mulheres.

Esperamos que esse passo ajude na reflexão e no compromisso dos grupos em fortalecer a caminhada de libertação das mulheres.

7) GRUPOS E REGIONAIS

Os grupos de base e os regionais são efetivamente os que fortalecem a não-violência e a participação da entidade na luta pela transformação social. Através da participação nas lutas desencadeadas por outras organizações, como solidariedade às mermas, e no desencadeamento de ações próprias, construímos dia-a-dia uma nova consciência e novos valores.

Avaliação elaborada a partir dos trabalhos realizados na sede nacional do SERPAJ.



FEIRA DE CIÊNCIAS DESTACA O CANTINHO DA PAZ

PORTALEZA

No dia 5 de outubro membros do SERPAJ trabalharam o tema desarmamento no Instituto Pedagógico Raio de Sol, com os alunos da 3ª a 7ª série.

Na primeira etapa discutiu-se os conceitos de paz e violência, de guerra e armas. Na segunda etapa trabalhou-se individualmente desenhos sobre a luta desarmamentista. Logo após, foi escolhido o melhor desenho, o qual foi ampliado e colocado em destaque pela direção do colégio.

No dia 30 de outubro foi realizada a Feira de Ciências, onde teve o Cantinho da Paz. Esta iniciativa levou a uma palestra sobre a paz. Os alunos e a direção do colégio vibraram com as atividades.

DESARMAMENTO

O desarmamento é o melhor meio do mundo se desenvolver a cada dia que passa.

O dinheiro que o presidente usa para compra de armas, deveria ser utilizado em alimentos para os que necessitam e abrigos para os desabrigados.

Dar uma vida melhor para as crianças carentes e abrigo para os menores abandonados.

Se isso acontecesse no nosso mundo com certeza teríamos uma vida alegre e sem sofrimento.

Com certeza era um mundo de paz, sem guerra e destruição."
(Nélla dos Santos, 6ª série)

CAMPANHA ANTI-ARMAS



Kellijane, Lillian, Santa - 7ª série
Instituto Pedagógico Raio de Sol

CAMPANHA NACIONAL



PEDREGAL REALIZA 1ª LAZER PELA PAZ

A atividade realizada no dia 31 de outubro, na sede do grupo, teve como objetivo a divulgação do trabalho que o SERPAJ realiza, e principalmente, levar ao conhecimento da comunidade o dia Nacional pelo Desarmamento. Contando com a presença de aproximadamente 400 pessoas, a maioria jovens e crianças, realizou-se um grande trabalho de conscientização sobre a necessidade de se lutar contra a produção de armas.

Os trabalhos foram desenvolvidos pela parte da tarde. Houve diversas atividades envolvendo todos os presentes.

Para os jovens e adultos foram programadas atividades como jogos e gincana. Entre tantas brincadeiras as principais foram corrida de saco, vôlei, bola ao cesto, garrafa bêbada...

As crianças, tiveram várias opções como pintura de mural da paz, dobraduras em papel, casinha da paz para deixar mensagens e assistiram peças feitas por alunos das escolas municipais e pelo SERPAJ.

Todo o ambiente foi decorado com cartazes sobre o tema, desenhados por crianças dos colégios e da catequese.

Esta atividade foi muito proveitosa, pois, além das pessoas conhecerem melhor a entidade também tiveram acesso a informações sobre dados reais de gastos militares.

Avaliamos que após este dia a luta do SERPAJ/Núcleo Pedregal será muito mais abrangente.

"Lute pela vida, lute pela independência, lute pela natureza, e o mais importante, lute pela paz."
(mensagem escrita por uma criança)



PELO DESARMAMENTO

MILITAR E DE MATAR

O que é mais importante? Um fuzil AR-3 com mira telescópica a laser ou uma colheitadeira? Um fuzil israelense Galil com cortador de arame farpado ou pás mecânicas que auxiliam nas construções? Quanto vale a vida de um menino de 18 anos, que mal se preparou para o amor quanto mais para a guerra?

Recentemente, a grande imprensa noticiou a insatisfação das forças armadas brasileiras quanto a obsolescência dos seus equipamentos militares. Dizia que o Brasil não suportaria um dia de guerra com a Argentina (até parece que nossos vizinhos tem condições de nos atacar).

Depois da guerra do Golfo, quando as forças aliadas esmagaram como uma barata um dos maiores exércitos e mais bem armados do mundo, o iraquiano, os militares do 39 Mundo perderam completamente o sentido de existir.

Basta observar e comparar o quanto se gasta, atualmente, na melhoria da tecnologia militar. Mata-se as maiores e mais seguras distâncias sem se observar o "branco dos olhos do inimigo". As guerras se tornaram assépticas e sem culpas, pois as infantarias apenas ocupam os locais já devastados e "amaciados" pela artilharia e força aérea.

Quanto as populações civis, ora "não se faz omelete sem quebrar ovo" (milhares de mortos civis no Iraque, pelos bombardeios "cirúrgicos").

Eis a essência do militarismo: a violência e a repressão interna nos países subdesenvolvidos, em nome da segurança nacional; a violência indolor, inodora e incolor das tecnologias modernas do 19 mundo, que auxilia o desenvolvimento das indústrias bélicas e seus respectivos governos nas pautas de exportações.

Perceba, milhares de homens e mulheres jovens são forçados pelos seus governos a se degladiarem, por motivos torpes e inconfessados e somente alguns "honestos cidadãos" lucram para o bem de seus países, através da morte legalizada.

O Libertário. Publicação do grupo
Barbarie de Anarquia, São Jo-
sé, Santa Catarina.)

REGIONAL SUL SE EMPENHA NA DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA

Os integrantes do regional Sul desenvolveram diversas atividades, de acordo com a realidade de cada grupo de base.

O grupo do SERPAJ/São Leopoldo realizou reuniões de formação e informação sobre o tema, a fim de preparar seus militantes para atuarem nas escolas.

Outra atividade foi a realização, em conjunto com os companheiras/as do SERPAJ/Alvorada, de debates em duas escolas desta cidade. Do debate saiu a proposta de que os jovens e crianças fizessem redações a respeito do tema do Desarmamento.

Os professores receberam muitas redações e agora buscam dar continuidade às discussões, levando outros temas para estas mesmas escolas. O objetivo é ir criando uma consciência crítica entre os alunos.

Os demais grupos espalharam os cartaz e o folder, elaborado pela sede nacional, junto aos locais públicos por onde circulam muitas pessoas. Com isto, puderam tornar conhecida a Campanha que desencadeamos em favor do Desarmamento.



DEVEMOS LUTAR
PELA VIDA



Patrícia - 89 série
Rondon do Pará

RONDON DO PARA TRABALHA COM ALUNOS E PROFESSORES

Realizou-se uma exposição sobre o tema desarmamento para alguns professores que transmitiram para seus alunos. Muitas crianças fizeram frases e redações expressando o desejo pela paz tão sonhada e demonstraram a vontade de fazer um trabalho neste sentido junto ao grupo.

O texto abaixo foi elaborado pela aluna da 3ª série, Nuzivan Santos Pereira.

"Continuem a luta pela paz, pela nossa vida porque vale a pena.

Temos que lutar a favor do mundo e vocês prestam bem atenção que por causa dessa guerra só se vê as pessoas morrendo. Por que isso? É porque o dinheiro das pessoas só é usado para comprar armas; se esse dinheiro fosse usado para as pessoas alimentarem-se bem, evitaríamos a morte, a miséria, a desgraça e a paz existiria. Vamos lutar pela nossa paz."

III SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE NÃO-VIOLÊNCIA

QUITO - EQUADOR
02 E 03/11/92

Os Secretariados nacionais do SERPAJ estiveram reunidos num seminário latino americano para rediscutir e debater o papel da não-violência ativa na atual conjuntura latino americana e nossa identidade como SERPAJ a partir desta perspectiva.

Como resultado deste trabalho realizado apresentou-se as seguintes propostas:

* Tomando em consideração que a concepção da não-violência está fundamentada nas práticas de cada Secretariado, assumimos que a não-violência nos compromete com a dignidade da pessoa e dos povos e com a inserção nas experiências concretas de grupos de base;

* Existindo diversas vertentes claramente definidas no SERPAJ da América Latina, uma das quais parte da concepção teórica da não-violência e outras que partindo de diversos marcos conceituais, tais como o dos Direitos Humanos, confluem através da prática à configuração de um projeto comum, caminhamos para a aceitação de que todas estas vertentes são formas de entender a não-violência e que se complementam, dando fisionomia do SERPAJ/AL;

* A não-violência é expressão da espiritualidade da paz, a qual se fundamenta no:

- resgate dos valores éticos, na busca de um sentido e da responsabilidade da vida;

seu rosto se expressa na luta pela justiça para se alcançar uma convivência social nova.

* Nossa convivência do ecumenismo se fundamenta no reconhecimento dos valores éticos comuns que nos unem na causa pela justiça com outras religiões e culturas indígenas. Na mesma dimensão entendemos que a pessoa não-violenta realiza seu processo de amadurecimento humano na vida comunitária.

* A não-violência, por ser ativa, deve avançar na elaboração de um projeto político global que não a deixe estancada em experiências isoladas, senão que a insere num verdadeiro projeto político libertador;

* Estimamos que a prática da não-violência nos une numa causa comum que tem como eixos: a educação para a paz, a desmilitarização da sociedade e o compromisso solidário com as distintas culturas violentadas da América Latina;

* No processo de superação da violência, que caracteriza a situação social e cultural da AL, é preciso enfrentar a tarefa da desmilitarização da nossa sociedade cujas manifestações mais evidentes são:

- o serviço militar;
- a presença de tropas e bases estrangeiras;
- os corpos para-militares;
- o controle social;
- os gastos com a defesa;
- e educação mili-tarista.

* O Serpaj em seu compromisso histórico resgata a não-violência entre os setores abandonados, trabalhando pela sua organização, capacitação e participação no poder para aprofundar assim os processos rumo a uma democracia real e direta. Entendemos que não se pode construir uma democracia sobre a Impunidade;

* Fortalecer os intercâmbios de experiências através de coordenações e desenvolvimento de atividade regionais.

* Um projeto político fundamentado na não-violência deve propôr um modelo de democracia real, de vivência dos direitos humanos e da implementação de um desenvolvimento solidário, que entendemos como uma forma nova de socialismo. Corresponderá a cada Secretariado buscar as maneiras de impulsar este projeto político global;

* Este modelo deve significar um apoio às experiências de base em sua organização política e econômica autogestionária e alternativa. Assim mesmo, avançar no exercício do poder, potencializando a participação das organizações populares a fim de que consigam novos espaços políticos;

* Deve ficar claro que este projeto político é incompatível com o modelo capitalista/neoliberal de desenvolvimento, responsável pela violência e pela pobreza na A.L. Tampouco, deve dar reconhecer a resignação de que é possível uma humanização do capitalismo;

IFOR/MIR

O Movimento Internacional de Reconciliação (MIR) é uma organização que tem como princípio a não-violência ativa, tida como modo de vida e transformação a nível pessoal, social e político. A cada quatro anos reúne-se num grande encontro para avaliar sua caminhada. Pela primeira vez realizou na América Latina, nos dias 06 a 11/11/92.

O Serpaj-Brasil participou juntamente com outros SERPAJs da América Latina. Foi uma experiência realmente muito valiosa. Podemos ter uma idéia mais ampla e precisa do trabalho que o MIR realiza, bem como intercambiar idéias a cerca de nosso trabalho.

Constatamos que a opressão e injustiça, tão presentes em nosso país, também permeiam os demais países da Ásia e África. Foi muito importante o intercâmbio das diversas formas de resistência não-violenta que os companheiros/as destes países desenvolvem. A partir daí vimos que nossos métodos e formas de luta não divergem tanto assim.

Durante o conselho trabalhou-se muitos temas, inclusive a "Desmilitarização". Colocou-se como o trabalho é desenvolvido nos diversos países. Conclui-se que este deve ser tema principal para o trabalho do MIR nos próximos anos.

Elegeu-se o novo Conselho Diretor do MIR, que tem Marie Pierre Bovy como presidente (companheira da Comunidade Arca, de Bonnecombe-França) e reelegeu-se a companheira Hildegard Goss Mayr no cargo de Presidente Honorário.

Após o Conselho do MIR, realizou-se o Encontro "Sul-Sul", com cerca de 30 companheiros/as dos continentes Asiático, Africano e Latino-americano. O objetivo foi o de intercambiar as lutas e buscar articulação conjunta dos mesmos.

Assumimos como prioridades:

- Estabelecer e melhorar as comunicações (cartas, publicações e ações conjuntas urgentes);
- Criou-se um grupo que receberá as diferentes informações e comunicações e repassará em forma de boletim;
- Buscar formas de intercâmbio de visitas para podermos nos conhecer melhor;
- Comprometimento de reunir-nos novamente como países do Sul.

Altemir Lobes

REGIONAL NE III

Carta apresentada para o Ministério da Educação e Cultura, com aproximadamente 350 assinaturas de pessoas preocupadas com a educação violenta efetuada pelos Meios de Comunicação de Massa.

Prezados Senhores,

Considerando que vivemos num mundo conturbado, numa incerteza de dias futuros mais amenos, vimos respeitosamente trazer-lhes a nossa insatisfação e preocupação no tocante a determinados programas infantis levados ao ar pelas emissoras de televisão. Estes chegam aos nossos lares, visando apenas o passatempo diário das crianças, deixando rabiscos de violência, enquanto o mundo implora pela paz.

Certos de que a televisão tem influência decisiva nas atitudes das pessoas, ficamos assim preocupados com determinados tipos de programas que mostram a maldade, o terror, as guerras...

Neste sentido, solicitamos sermos atendidos em nossa reivindicação de substituir estes programas por outros mais sadios, educativos e próprios à idade das crianças.

Manifestamos também nossa preocupação para com uma educação mais sólida e crítica aos que são hoje o futuro e a esperança do amanhã.

**ANGRA DOS REIS
AUDIÊNCIA PÚBLICA**

O Núcleo de Angra participou da primeira audiência pública para análise do RIMA (Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente). Aconteceu no dia 16/12/1992, e tratou de um projeto de grande porte denominada Maksud Resort Plaza. Este projeto visa a construções convencionais ou em pré moldados, em uma ilha de Angra.

O proprietário quando questionado sobre a contribuição à comunidade, disse poder doar 8% do terreno. Contudo, no projeto apresentado para o licenciamento não consta essa área doada.

Neste sentido, na audiência pública a sociedade participará efetivamente ocupando espaços políticos neste contexto de julgamento público.

REGIONAL SUL**1º LABORATÓRIO REGIONAL
DE NÃO-VIOLÊNCIA**

Durante os dias 15 a 24/01 de 1993, o SERPAJ/Regional Sul realizará seu 1º Laboratório de Não-Violência. A idéia é fruto do último encontro de formação realizado em outubro/92. Parte da ótima experiência que foi o Laboratório de Não-Violência em Brasília, em julho do corrente ano, onde participaram dois militantes deste regional. Estes dois companheiros irão acompanhar o Laboratório Regional, buscando repassar aos/as demais companheiros/as uma parte do que aprenderam em Brasília.

O Laboratório será dividido em dois níveis. Cursos subselecionados, que tratarão sobre: Teoria da Não-Violência, Ação Direta Não-Violenta, Nucleação, Objeção de Consciência, Alfabetização de Adultos e Mulher.

Os cursos alternativos são: Dinâmica de Grupo, Medicina Alternativa, Artesanato e Alimentação Natural.

Todas as atividades serão realizadas no Centro de Formação Regional, onde os integrantes, como forma de contribuição nas despesas, estarão trabalhando algumas horas por dia na limpeza e preservação do terreno do Centro de Formação.

CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA REGIONAL

O Regional Sul, convoca os delegados de seus grupos de base para a Assembleia Anual, a realizar-se nos dias 13 e 14/02/93, no Centro de Formação do regional.

1º chamada - 13/02 às 09:00 hs

2º chamada - 13/02 às 10:00 hs

**REGIONAL NE II****1º LABORATÓRIO REGIONAL DE NÃO-VIOLÊNCIA**

Este regional, a partir de diversas avaliações, constatou que os encontros regionais de formação, apesar de serem repletos de conteúdo e com ampla participação dos grupos, não tem um compromisso maior com a continuação do que é discutido e vivido, caindo portanto, no vazio onde o tempo e a luta pela sobrevivência são fatores decisivos para o esquecimento e antrava da luta e da formação dos quadros dos grupos do SERPAJ.

Diante desta forte realidade e incitados pelo companheiro Lito, que participou do Laboratório Nacional, é que o Regional resolveu investir num pequeno laboratório de não-violência a nível regional. Participação do mesmo, três pessoas de cada grupo, incluindo outras pessoas com quem temos contatos e conhecemos o seu engajamento, mas que não tiveram oportunidade de conhecer as propostas da não-violência ativa e o eficaz poder de mudanças. Pretendemos com isso atingir mais pessoas, divulgar os nossos princípios e fortalecer os trabalhos de base.

A realização deste laboratório será em um pequeno sítio em Recife, onde os participantes terão oportunidades de vivenciar conjuntamente desafios como organização própria, respeito mútuo e diversos temas alternativos como trabalhos com artesanatos, alimentação, saúde e educação a partir da sabedoria popular.

Neste período de convivência onde todos aprenderão e ensinarão, da forma mais natural possível, temos certeza que conseguiremos maior capacitação e avanço da formação das pessoas que fazem acontecer o SERPAJ em todo o país.

REGIONAL NORTE II**DENÚNCIA**

No dia 23 de outubro a polícia de Jacundá/PA, a mando de um latifundiário, assassinou Antônio José (Amauri), ex empregado, sem motivos. O rapaz foi brutalmente espancado até a morte.

O Núcleo de Jacundá exige que seja feita a apuração e consequente julgamento dos culpados por mais um assassinato.

SUL DO PARA E A ESTERILIZAÇÃO HUMANA

Jacundá está situada na rodovia PR 150 a 100 km de Marabá e a 500 km de Belém, capital do Estado. É uma cidade de aproximadamente 40 mil habitantes, poucos paraenses e uma maioria de migrantes trabalhadores nordestinos e outros do Sul e Sudeste do país.

O município tem uma arrecadação mensal condizente com o número de habitantes, mas a aplicação dos recursos é orientada para a iniciativa privada.

A educação na zona rural limita-se a 4ª série do 1º grau, o que provoca êxodo rural, fazendo crescer na periferia da cidade o número de invasões e formando um contingente de mão-de-obra barata. Diminui assim os salários e facilita a especulação e exploração.

Embora, o movimento sindical tenha conseguido recursos regulares (Royalties) junto ao governo da união, as estradas continuam em estado lastimável, sem recuperação e sem que sejam abertas as vicinais previstas nos loteamentos oficiais. Isto tem obrigado os camponeses a abandonarem suas terras e ir morar na cidade.

A saúde pública local é precária, pois, os recursos públicos não são destinados à SERPAJ, único hospital público do município, mas sim às clínicas particulares.

O mais grave dos atentados contra a vida humana, é o que chamamos de esterilização feminina em massa. Isto ocorre principalmente numa das clínicas particulares de Jacundá, mais precisamente na Clínica e Maternidade Dina Septímio. Nos meses que antecedem as eleições os candidatos que representam os interesses da burguesia encaminham para a referida clínica, e a outras clínicas, milhares de mulheres para serem submetidas a intervenções cirúrgicas de esterilização, atendendo a dois interesses nefastos os votos que terão e a mão-de-obra feminina (mais barata que a masculina) sem o risco de pagar licença de maternidade e outros direitos dos trabalhadores.

Esses "tratamentos de saúde" acontecem sem o mínimo de higiene, sendo que o local não dispõe de fossas nem incinerador de restos de tecido humano, isto tudo é jogado no quintal por onde corre água contaminada atingindo os quintais dos vizinhos. Quanto aos demais locais hospitalares são depositados na rua em frente à clínica, sendo que a Prefeitura deixa semanas sem recolher.

Em Rondon do Pará a situação não é diferente. Uma cidade que economicamente tem crescido, a maioria da população continua miserável. Aproximadamente 50 mulheres foram submetidas à cirurgia de laqueadura. Igualmente, usadas pelos interesses eleitoreiros de políticos inescrupulosos.

Fátima Moura / Luís Barboza

REUNIAO DE MULHERES DO SERPAJ/Br

09/12/92

Em 1989, durante o Encontro Nacional de Formação, em João Pessoa/PB, realizou-se uma reunião com pessoas interessadas em discutir a participação da mulher na sociedade. Como resultado, tivemos a formação de uma Equipe de Mulheres para promover trabalhos na área e a escolha de três companheiras para participar do Encontro Latinoamericano de Mulheres. Esta Equipe não avançou nos trabalhos por várias dificuldades, inclusive a questão financeira. O Encontro Latinoamericano também não se realizou, havendo apenas uma reunião preparatória onde o Brasil esteve representado por Rose do NOI, que assumiu junto às outras companheiras dos SERPAJs Nacionais a publicação de um boletim. Quanto a este, o SERPAJ/Br assumiu a tradução e publicação no Brasil.

Na Assembleia de 1991, a Questão Mulher foi assumida como Linha de Ação da entidade, porém sem existir um trabalho sistematizado na área, embora exista trabalhos dos grupos de base.

Sentindo a necessidade de discutir mais profundamente a participação da mulher, não somente na sociedade, mas também na entidade é que as companheiras do Conselho Nacional (Mariene, Penha e Ana Odália) e Angela propuseram ao CN uma articulação maior em relação a questão.

A proposta foi encaminhada para a reunião do Conselho Representativo, onde encontravam-se presentes um número significativo de companheiras/os. Assumiu-se então as seguintes propostas:

1) Formação da Equipe Nacional de Mulheres composta por: Vera (NE I), Penha (NE II), Ana Odália (NE III), Mariene (NO I), Fátima (NO II), Angela (Região Centro-Oeste), Sul e São Paulo (falta definir o nome).

2) Por questão de viabilidade financeira esta equipe foi formada a partir de pessoas do CN e CNR, levando em consideração a representatividade de todos os regionais. A primeira reunião da equipe se realizará na data da reunião do CNR (30/07 a 01/08/93). Outras pessoas da entidade poderão participar, desde que o regional, grupo ou em a própria pessoa assumam os seus gastos.

3) Formular um projeto sobre o tema viabilizando as reuniões e a elaboração de um informativo;

4) Esta reunião nos ajudou também a clarear mais a necessidade e importância da introdução desta discussão nos grupos de base, sem necessariamente criar-se grupos compostos somente de mulheres, paralelo ao SERPAJ. Entendemos que a Questão Mulher não é uma discussão a ser encarada ou assumida só por mulheres, já que nossa entidade visa a igualdade entre mulheres e homens e a transformação da sociedade. Devemos assumir integralmente esta linha de ação.

**Leia
Assine
e
Divulgue**

SERPAJ/Brasil
SDS - Venâncio V
Sala 313
F.: (061) 225 8738
CEP 70393-900
Brasília - DF

ASSINATURA

Para fazer assinatura basta que nos remeta seu endereço e um cheque nominal ao SERPAJ, no valor de Cr\$ 50.000,00. A Assinatura será anual e para quem conseguir cinco dardos uma de graça.



SERPAJ/ARGENTINA
PUEBLOS 730
3347036
3347036
ARGENTINA